



MR 002. Democracia e diversidades em tempos de Covid-19 e discursos de ódio

Coordenador(es):

Sérgio Luís Carrara (UERJ)

Claudio Nascimento (RJ - Movimento LGBT)

Participantes:

Jean Wyllys (Professor visitante do Instituto Afro-latinoamericano do Hutchins Center da Universidade de Harvard)

Alessandra Ramos (Instituto Transformar Shelida Ayana)

Regina Facchini (Pagu/Unicamp)

Desde o contexto da chamada “redemocratização” do país, a antropologia brasileira esteve envolvida de modo mais ou menos intenso com o movimento que atualmente se designa como LGBTI+. Esse envolvimento se manifestou tanto na atuação militante e acadêmica de jovens antropólogos, quanto nas históricas manifestações da ABA em apoio a campanhas lideradas por grupos ativistas, como a que levou à despatologização da homossexualidade. Nas décadas seguintes, antropólogos acompanharam a emergência de novas militâncias, a formulação de inovadoras políticas públicas, bem como decisões das cortes e discussões legislativas implicadas no amplo processo de cidadanização das orientações sexuais e identidades/expressões de gênero não-normativas no país. Atualmente vivemos tempos incertos, em que assistimos à consolidação de forças políticas que contestam frontalmente tal processo. A mesa abrirá a palavra a destacadas personagens do movimento LGBTI+ brasileiro para que, em interlocução com profissionais da antropologia, possam imaginar o que, nesse novo contexto, é crucial saber e fazer.”



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: